

# O papel da prosódia e usos da vírgula em textos do início do Ensino Fundamental II.

Luciani Ester Tenani, Tainan Garcia Carvalho. Aluno-autor: Tainan Garcia Carvalho, Orientador: Profa. Dra. Luciani Ester Tenani, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, Licenciatura em Letras, tainan.garcia@hotmail.com.

Palavras-Chave: vírgula, prosódia, língua portuguesa.

## Introdução

Neste trabalho, com base em arcabouço teórico que concebe a prosódia a partir da interface entre sintaxe e fonologia, procura-se evidenciar de que modo o emprego de sinais de pontuação pode estar relacionado à associação, que os alunos fazem, de categorias prosódicas ao empregarem estes sinais em suas produções escritas. De modo mais específico, a partir do levantamento e da análise dos usos convencionais e não-convencionais de vírgulas<sup>1</sup>, busca-se demonstrar que (i) usos da vírgula são motivados por características prosódicas, sendo estas, por sua vez, relacionadas ao ritmo da fala, e (ii) alunos lidam com mais de uma dimensão da linguagem,<sup>2</sup> que não apenas a sintática, ao utilizarem vírgulas em seus textos. Ao final da pesquisa, espera-se contribuir para a compreensão das relações estabelecidas pelos alunos entre enunciados falados e enunciados escritos.<sup>3,4</sup>

## Objetivos

Na primeira etapa da pesquisa, objetivou-se identificar e levantar quantitativamente os usos convencionais e não-convencionais da vírgula nos textos que compõem o corpus desta pesquisa. Na segunda etapa, objetiva-se descrever e analisar qualitativamente os dados encontrados, de forma a evidenciar de que modo as estruturas sintáticas que proporcionam mais usos não-convencionais de vírgula têm relação com estruturas prosódicas.

## Material e Métodos

As 190 produções textuais que compõem o material de pesquisa foram selecionadas e extraídas do Banco de Dados de Produções Escritas do Ensino Fundamental II (EF II), disponível em: <http://www.gbd.ibilce.unesp.br/redacoes>. Estes textos, pertencentes ao gênero carta pessoal, foram produzidos pelos mesmos alunos, porém, em anos letivos diferentes (6º e 7º anos). Está em desenvolvimento a análise qualitativa dos dados, por meio da qual estruturas sintáticas são correlacionadas a estruturas prosódicas, a fim de confirmar ou não a hipótese de que os usos de

vírgulas são motivados por características prosódicas.

## Resultados e Discussão

Exemplo 1. (Texto Z09\_6A\_15F\_07. Brigas entre amigos)

Exemplo 2. (Texto Z09\_6D\_10F\_07. Brigas entre amigos)

## Conclusões

Os resultados quantitativos revelam que, no início do EF II, os usos de vírgula são, em maior quantidade, não-convencionais. Dos resultados qualitativos preliminares, destacamos a maior frequência de ocorrências quanto ao uso convencional e não-convencional de vírgula para a estrutura “Separar orações coordenadas aditivas”. Um estudo mais aprofundado deste caso permitirá comprovar ou refutar a hipótese de estes usos serem motivados pela natureza complexa do material fônico disposto em cada frase entoacional (I) que formam as coordenadas aditivas.

## Agradecimentos

À FAPESP pelo apoio financeiro (Processo 2015/15289-1).

<sup>1</sup> BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

<sup>2</sup> CHACON, L. *Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<sup>3</sup> SONCIN, G.C.N. *Língua, discurso e prosódia: investigar o uso da vírgula é restrito? Vírgula!*. 2014. 311 f. Tese (Doutorado em Análise Linguística). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto. 2014.

<sup>4</sup> ARAÚJO-CHIUCHI, A. C. *Os usos não-convencionais da vírgula em textos de alunos da quinta série do Ensino Fundamental*. 2012. 91 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto.